

Consórcio Rota Mogiana vence leilão para 520 km de rodovias

Projeto vai beneficiar 2,3 milhões de pessoas em 22 municípios do interior paulista

Divulgação/Governo de SP

O Governo de São Paulo concluiu a habilitação do Consórcio Rota Mogiana como vencedor do leilão de concessão do lote rodoviário realizado na Bolsa de Valores (B3), consolidando mais uma etapa do processo de modernização da malha viária do interior paulista.

Com a habilitação definitiva, o projeto segue agora para as etapas de homologação e adjudicação, que antecedem a assinatura do contrato, destaca a Secretaria de Parcerias em Investimentos do Estado de São Paulo (SPI). Após essa fase, a concessionária terá até 60 dias para formalizar o acordo e iniciar a transição operacional.

“A Rota Mogiana mostra que São Paulo tem projetos bem estruturados, com segurança jurídica e foco em entrega. É isso que garante competição no leilão, atrai investimento e, principalmente, viabiliza obras que fazem diferença na vida das pessoas”, afirma o secretário de Parcerias em Investimentos, Rafael Benini.

O consórcio vencedor apresentou a maior oferta de outorga fixa, no valor de R\$ 1,08 bilhão, com ágio de 187.007,54% em relação ao mínimo previsto no edital, superando outras três propostas na disputa.

A concessão abrange 520 quilômetros de rodovias, reunindo trechos atualmente sob gestão da Renovias e do DER, e terá



O projeto integra o programa ‘SP pra Toda Obra’, que prevê melhorias em 21,2 mil km de rodovias

duração de 30 anos. Ao longo do contrato, estão previstos R\$ 9,4 bilhões em investimentos voltados à ampliação da capacidade, modernização da infraestrutura e melhoria das condições de tráfego.

Entre as principais intervenções, estão mais de 217 quilômetros de duplicações em rodovias estratégicas, além da implantação de 86 quilômetros de vias marginais, 138 quilômetros de faixas adicionais, 58 novas passarelas e 129 dispositivos de interseção e acessos, reforçando a segurança e

a conectividade viária.

O projeto estrutura um corredor logístico estratégico que conecta a Região Metropolitana de Campinas a Ribeirão Preto e à divisa com Minas Gerais, com impacto direto no escoamento da produção agrícola, na integração entre polos industriais e no fortalecimento do turismo regional.

A concessão deve beneficiar aproximadamente 2,3 milhões de pessoas em 22 municípios e gerar cerca de 11 mil empregos diretos e indiretos.

Como diretriz do modelo adotado pelo Estado, o projeto incorpora melhorias desde o início da operação e prevê redução nas tarifas atuais em diversas praças, com quedas que chegam a até 29%, alinhadas à política de padronização do valor por quilômetro e à cobrança mais proporcional ao uso da rodovia.

Durante o período de licitação, o projeto contou com ampla participação da sociedade. Foram realizadas consultas e audiências públicas que incorporaram contribuições da sociedade,

gestores municipais e agentes do setor, resultando em um modelo contratual mais equilibrado, seguro e eficiente para os usuários. Ao todo, foram 284 contribuições que foram analisadas pelas equipes técnicas da SPI e da Artesp e incorporadas ao edital, respeitando as demandas regionais e o foco em segurança, fluidez e qualidade do serviço.

Melhores rodovias

De acordo com a mais recente Pesquisa de Rodovias da Confederação Nacional do Transporte (CNT), 14 das 20 rodovias mais bem avaliadas do Brasil estão em São Paulo, sendo 11 concedidas. O levantamento considera critérios como qualidade do pavimento, sinalização e geometria da via, reforçando o protagonismo do Estado em segurança viária e eficiência operacional.

SP pra Toda Obra

O projeto integra o programa SP pra Toda Obra, programa do Governo de São Paulo que prevê melhorias em 21,2 mil quilômetros de rodovias administradas pelo Departamento de Estradas de Rodagem do Estado de São Paulo (DER-SP) e pelas concessionárias, com supervisão da Artesp. O investimento de R\$ 30,5 bilhões, o maior da história do estado de São Paulo.

Por Agência SP

SP entrega composteiras para 11 cidades do interior

Mirando no fortalecimento da economia circular e o manejo sustentável no setor agrícola, a Secretaria de Agricultura e Abastecimento (SAA) do Estado de São Paulo realizou na última semana a entrega de 11 máquinas composteiras a municípios do interior paulista. Com um investimento total de R\$ 3,3 milhões — aproximadamente R\$ 300 mil por unidade — o evento ocorreu em Campinas, reunindo lideranças e especialistas.

As máquinas, viabilizadas pelo programa Patrulha Rural, visam otimizar o tratamento de resíduos orgânicos, transformando passivos ambientais em fertilizantes de alta qualidade. Os municípios beneficiados são: Álvares Machado, Bebedouro, Capão Bonito, Fernandópolis, Holambra, Itapetininga, Parapanema, Presidente Prudente, Promissão,



Iniciativa busca descentralizar a tecnologia agrícola

Santa Mercedes e Tupã.

A iniciativa integra a estratégia do Governo de SP para descentralizar a tecnologia agrícola, oferecendo às prefeituras ferramentas que reduzem custos operacionais e elevam a produtividade. Com essa ação, o estado

avança na agenda de sustentabilidade, permitindo que as cidades deem um destino nobre aos resíduos, revertendo-os em benefícios diretos ao solo e ao produtor rural, consolidando práticas que unem preservação ambiental e eficiência produtiva no campo.

Prefeitura cancela novo sistema de ônibus

Em coletiva realizada na manhã de ontem, segunda-feira (30), no Paço Municipal, a Prefeitura de Presidente Prudente anunciou o cancelamento da implantação do novo sistema de transporte coletivo. Com a decisão, o serviço volta a operar no modelo anterior. A medida foi motivada por dificuldades operacionais da concessionária e pelo não cumprimento de determinações da Semob, especialmente quanto à inclusão e adequação de linhas e itinerários.

Falhas e decisão

Os problemas ficaram evidentes já no primeiro dia útil da terceira fase do novo sistema, gerando transtornos aos usuários. Diante das queixas, o prefeito Milton Carlos de Mello – Tupã determinou o cancelamento definitivo da

mudança. Segundo o secretário Adauto Bibiano, a retomada do modelo antigo é imediata, com linhas voltando a ligar diretamente os bairros, sem a implantação das linhas expressas e locais previstas.

Como seria o modelo

A proposta previa integração completa no sistema troncal, com linhas locais alimentando terminais e estações, e linhas expressas garantindo trajetos mais rápidos. Entre as novidades estavam as linhas X13 e X14, ligando extremos da cidade e passando por corredores importantes. O modelo também permitiria usar até quatro ônibus em três horas pagando uma única tarifa. Apesar da suspensão, a Semob afirma que o projeto foi planejado tecnicamente e alinhado a experiências de cidades de porte semelhante.